



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

“O pó preso a nós... sacudimos contra vós”: Análise de Lc 10,10-12

“Even the dust that clings to our feet... we wipe off against you”: Analysis of Lk 10,10-12
“El polvo adherido a nosotros... sacudimos contra vosotros”: Análisis de Lc 10,10-12

Waldecir Gonzaga¹

orcid.org/0000-0001-5929-382X
waldecir@hotmail.com

José Vanol Lourenço

Cardoso Júnior¹

orcid.org/0000-0003-0380-6002
josevanol@gmail.com

Recebido em: 1 abr. 2023.

Aprovado em: 30 abr. 2023.

Publicado em: 20 dez. 2023

Resumo: Este artigo apresenta uma análise de Lc 10,10-12, texto no qual Jesus instrui os 72 discípulos enviados em missão, com especial atenção à expressão “o pó preso a nós... sacudimos contra vós” (Lc 10,11a). Tal expressão ameaçadora, associada à referência a Sodoma, num primeiro momento causa estranheza ao leitor/ouvinte atual. Porém, a partir da tradução, observação de detalhes estilísticos e gramaticais do texto grego, bem como da busca de elementos de intertextualidade intrabíblicos e de *synkrisis* com passagens do Antigo Testamento (AT), consta-se que o Reino de Deus deve ser anunciado sempre, independentemente das condições impostas aos missionários; todos devem tomar conhecimento sobre a iminência da vinda do Reino. A combinação π... como uma conjunção subordinativa exclusiva (oração de exceção) – “a menos que...” ou “exceto se...” – comporta em si uma última possibilidade de mudança radical nos desígnios do Senhor, carregando por trás do tom ameaçador e escatológico uma última possibilidade de experimentar a misericórdia de Deus. Os passos dados para a redação deste artigo, servindo-se das ferramentas da Análise Retórica Bíblica Semítica, foram segmentação e tradução de Lc 10,10-12, observações gerais e análise exegética do texto, bem como a busca de contatos com o Antigo Testamento.

Palavras-chave: envio; missão; discípulos; pó; pé.

Abstract: This article presents an analysis of Lk 10:10-12, a text in which Jesus instructs the 72 disciples sent on mission, with special attention to the expression “even the dust that clings to our feet..., we wipe off against you” (Lk 10:11a). Such a threatening expression, associated with the reference to Sodom, at first causes oddity to the current reader/listener. However, from the translation, observation of stylistic and grammatical details of the Greek text, as well as the search for elements of inner-biblical intertextuality and *synkrisis* with Old Testament passages, we can verify that the Kingdom of God must always be announced, regardless of the conditions imposed on missionaries; everyone should know about the imminence of the coming of the Kingdom. The combination π... as an exclusive subordinate conjunction (exception clause) – “unless...” or “except if...” – carries a last possibility of radical change in the Lord’s plans, bearing behind the menacing and eschatological tone a last possibility of experiencing God’s mercy. The steps taken for the writing of this article, using the tools of the Biblical and Semitic Rhetorical Analysis, were segmentation and translation of Lk 10,10-12, general observations, and exegetical analysis of the text, as well as the search for contacts with the Old Testament.

Keywords: sending; mission; disciples; dust; foot.

Resumen: Este artículo presenta un análisis de Lc 10,10-12, texto en el que Jesús instruye a los 72 discípulos enviados en misión, con especial atención a la expresión “el polvo que se nos ha pegado... lo sacudimos contra vosotros” (Lc 10, 11a). Una expresión tan amenazadora, asociada a la referencia a Sodoma, en un principio causa extrañeza al lector/oyente actual. Sin embargo, de la traducción, la observación de los detalles estilísticos y gramaticales del texto griego, así como la búsqueda de elementos de intertextualidad intrabíblica y *synkrisis* con pasajes del Antiguo Testamento, parece que el Reino de Dios siempre debe ser anunciado, independientemente de las condiciones, impuesto a los misioneros; todos deben tomar conciencia de la inminencia de la venida del Reino. La com-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

binación π... como conjunción subordinante exclusiva (cláusula excepcional) –“a menos que...” o “excepto si...”– contiene en sí misma una última posibilidad de cambio radical en los designios del Señor, llevando tras de sí la amenazante y tono escatológico una última posibilidad de experimentar la misericordia de Dios. Los pasos seguidos para escribir este artículo, utilizando las herramientas del Análisis de la Retórica Bíblica Semítica, fueron la segmentación y traducción de Lc 10,10-12, las observaciones generales y el análisis exegético del texto, así como la búsqueda de contactos con el Antiguo Testamento.

Palabras clave: envío; misión; discípulos; polvo; pie.

Introdução

Após Lucas ter narrado sobre o ministério de Jesus na Galileia, a partir de Lc 9,51 até Lc 19,27, ele apresenta a viagem de Jesus subindo para Jerusalém, local que será o palco dos eventos que culminarão com sua paixão, morte e ressurreição. Durante a viagem rumo a Jerusalém, que ocupa uma parte importante dentro da narrativa lucana e na qual Jesus é acompanhado por seus discípulos, o autor apresenta como eles se tornarão testemunhas autênticas de tudo aquilo que Jesus fez e ensinou.

Desse modo, Lucas organiza uma coleção de ensinamentos e de instruções dados por Jesus, preparando seus seguidores para a missão de proclamá-lo e de anunciar a mensagem da salvação depois de sua morte e ressurreição (FITZMYER, 1981). Tais ensinamentos dados aos discípulos servirão de instrumentos para a obra missionária da Igreja nascente e para a missão da Igreja de todos os tempos. Dentro desse contexto, assim como Jesus enviara previamente os 12 (Lc 9,1-6), Ele também envia os “72 discípulos” em missão (Lc 10,1-12) e lhes dá uma série de instruções, porém, ao final, na microunidade textual de Lc 10,10-12, existe algo que causa estranhamento à sensibilidade do fiel de hoje.

O texto contém uma instrução que se dá por meio dum período hipotético cuja prótase se encontra no v.10a – “porém, caso tendes entrado numa cidade e não vos recebam...” – e prossegue com a apódose no v.10b – “...saindo pelas ruas dela, dizei...” –, em que supridas as necessidades lógicas de o discípulo ter entrado na cidade e não ter sido recebido, a consequência óbvia da instrução de Jesus é o conteúdo do verbo “dizer”, no imperativo, que vem no v.11 – “o pó preso a nós da vossa cidade nos

pés sacudimos contra vós; contudo, isto saí: ‘É próximo o Reino de Deus’” (GARCÍA, 2012, p. 254; STÖGER, 1973, p. 300). A microunidade conclui-se com um discurso direto de Jesus, no v.12: “Digo a vós: ‘Sodoma naquele dia mais tolerável será do que aquela cidade’” (NOLLAND, 1993, p. 554-555; PÉREZ MILLOS, 2017, p. 1233).

Mas, afinal de contas, as expressões “o pó preso a nós... sacudimos contra vós” (v.11a) e “Sodoma naquele dia mais tolerável será do que aquela cidade” (v.12) seriam uma ameaça? Se Jesus prega o amor ao próximo, o perdão, a compaixão, a misericórdia etc., como entender esse texto? Ele estaria aqui estimulando uma atitude de vingança? Essas são questões que o leitor/ouvinte se coloca ao ler/ouvir esse texto bíblico.

Segmentação e tradução de Lc 10,10-12

A segmentação, a tradução, a análise e as notas de crítica textual referentes à perícopa Lc 10,10-12 revelam a beleza e a unidade temática dessa perícopa lucana; mais ainda, tudo isso ajuda na análise dos verbos e de seus movimentos e nuances, nos campos semânticos e nos elementos retóricos, na estrutura e em sua compreensão bíblico-teológico-pastoral, ainda mais com auxílio dos critérios do método da Análise Retórica Bíblica Semítica (a fim de se conhecer o método, podem ser conferidos os textos de Meynet (1992, 1993, 1996, 2008, 2020). Todo o vocabulário empregado para a sua construção, que parece ser de ameaça de condenação (ODEN, 2006; RIENECKER, 2005; ROSSÉ, 2020; SICRE, 2021), na verdade, revela o carinho do Mestre que oferece suas instruções a seus discípulos, pois sabe que deve enviá-los como “ovelhas no meio de lobos” (Lc 10,3; Mt 10,16), visto que seu contexto revela uma “perspectiva escatológica: não tem uma reação de ameaça em contexto de falta de sucesso missionário” (ROSSÉ, 2020, p. 384). Mais ainda, nenhum sucesso missionário é garantido, pode haver, inclusive, contratempes e “recusas” (GRASSO, 2019, p. 438).

Quadro 1 – Tradução e estrutura de Lc 10,10-12

<p>¹⁰ εἰς ἣν δ' ἂν πόλιν εἰσέλθητε καὶ μὴ δέχωνται ὑμᾶς, ἐξελεθόντες εἰς τὰς πλατείας αὐτῆς εἶπατε·</p>	<p>Porém, caso tendes entrado numa cidade e não vos recebam, saindo pelas ruas dela, dizei:</p>
<p>¹¹ καὶ τὸν κονιορτὸν τὸν κολληθέντα ἡμῖν ἐκ τῆς πόλεως ὑμῶν εἰς τοὺς πόδας <u>ἀπομασσόμεθα ὑμῖν·</u> πλήν τοῦτο γινώσκετε ὅτι ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.</p>	<p>"O PÓ preso a nós da vossa cidade nos PÉS <u>sacudimos contra vós;</u> Contudo, isto sabei: 'que é próximo o Reino de Deus'".</p>
<p>¹² λέγω ὑμῖν ὅτι Σοδόμοις ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ ἀνεκτότερον ἔσται ἢ τῇ πόλει ἐκείνῃ.</p>	<p>Digo a vós: "Sodoma <i>naquele</i> dia mais tolerável será do que <i>aquela cidade</i>".</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023), com base em Aland e Nestle (2012).

Observações gerais

Antes efetuar uma análise de cada versículo, eis, pois, algumas observações gerais sobre o texto do ponto de vista estrutural e estilístico, pois não é possível dissociá-lo de seu contexto. A perícopa Lc 10,1-12, na qual Jesus dá as instruções aos 72 discípulos (LAGRANGE, 1948), a partir do v.5 até o v.11, contém uma série de proposições condicionais. O v.5 começa exatamente da mesma forma que o v.10, com as palavras "εἰς ἣν δ' ἂν εἰσέλθητε/porém, caso tendes entrado...", a única diferença consiste em que os vv.5-7 falam a respeito de entrar numa "casa" e os vv.8-12 falam a respeito de entrar numa "cidade" (MEYNET, 1994, p. 342).

Ao fazer uma leitura atenta de Lc 10,8-12, também é possível notar que existe um perfeito paralelismo

entre os vv.8-9 e os vv.10-11 (DILLMAN; MEYNET, 1994; MORA PAZ, 2006). Os primeiros segmentos (v.8a e v.10a) são quase idênticos quanto à construção e vocabulário usado, mas opostos graças à negação presente no v.10a; os segundos segmentos (v.8b-9a e v.10b-11a) são distintos entre si quanto ao sentido e léxico empregado, porém cada um contém duas ações a serem desempenhadas pelos discípulos (comer e curar *versus* sair e dizer), no caso de v.11a, suprida a necessidade lógica de os discípulos não terem sido recebidos, acrescenta-se a ameaça duma terceira ação (sacudir o pó dos pés) (ALETTI, 2022); já os terceiros segmentos (v.9b e v.11b) são quase que idênticos ao anunciar a iminência do "Reino de Deus".

Quadro 2 – Condição e conseqüências em Lc 10,8-9.10-11

	Lc 10,8-9	Lc 10,10-11
Condição	Caso <u>entreis numa cidade</u> e <u>vos recebam...</u>	Porém, <u>caso tendes entrado numa cidade</u> e <u>não vos recebam...</u>
Conseqüência 1 e Conseqüência 2 (Duas Ações)	<u>comei</u> do que é ofertado a vós, <u>curai</u> os nela doentes...	<u>saindo</u> pelas ruas dela, <u>dizei</u> : "O pó preso a nós da vossa cidade nos pés sacudimos contra vós";
Conseqüência 3 Anúncio	e dizei-lhes: <u>"É próximo a vós o Reino de Deus"</u> .	Contudo, isto <u>sabei</u> : <u>"que é próximo o Reino de Deus"</u> .

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Lc 10,12 fecha a microunidade aqui apresentada ao citar a “cidade” hipotética, previamente mencionada em Lc 10,10a. Simultaneamente, através da citação de Sodoma, o v.12 funciona como uma dobradiça por meio da qual se estabelece uma ligação com os versículos sucessivos nos quais Jesus faz o seu lamento sobre várias cidades (ODEN, 2006). Meynet (1994), em sua delimitação, prefere deixar o v.12 unido ao lamento sobre as cidades de Lc 10,13-16. Do ponto de vista narrativo, porém, a unidade textual se conclui com Lc 10,17-20, quando os 72 discípulos retornam da missão e Jesus lhes diz que eles não devem se alegrar por causa dos prodígios que foram operados por meio deles, mas “χαίρετε δὲ ὅτι τὰ ὀνόματα ὑμῶν ἐγγέγραπται ἐν τοῖς οὐρανοῖς/alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus” (Lc 10,20).

Ao se observar o texto grego, apesar de não se tratar dum texto poético, podem-se constatar elementos estilísticos como rimas (τε; ἄν; ἄν;) em terças não metrificadas. Porém, rompendo tal padrão, estão os versículos referentes ao anúncio do Reino de Deus “πλὴν τοῦτο γινώσκετε ὅτι ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ/contudo, isto sabe: ‘que é próximo o Reino de Deus’”; esse mesmo versículo poderia ser traduzido realçando uma situação condicional: “Exceto se isto saibais: ‘que é próximo o Reino de Deus’”, o que mudaria ainda mais a interpretação. Depois, o padrão textual é retomado rimando não apenas sílabas, mas repetindo duas vezes as palavras “τῇ... ἐκεῖνη/naquela”, em Lc 10,12.

A partir da simples observação dos elementos textuais se pode concluir que: 1) Independentemente das condições que se impõem aos missionários e das diferentes implicações no modo de agir, o Reino de Deus deve ser anunciado sempre; 2) Assim como os versículos referentes ao anúncio quebram o padrão estilístico, o “anúncio do Reino de Deus” rompe com o padrão comum da vida numa cidade e, mesmo que haja a rejeição de tal anúncio, quem o ouviu não será mais o mesmo, haverá algo de diferente; 3) Hipoteticamente, se poderia dizer que Lucas fez a redação desse texto pensando em oferecer elementos para facilitar a memorização, ou, outra possibilidade, seria a simples reprodução dum relato transmitido oralmente e que já continha elementos mnemônicos (elementos estilísticos supracitados). Sugerindo, com

isso, ao final das contas, que a mensagem de Jesus deve ser aprendida “de cor”, na ideia da expressão a partir do latim: *cor*, *cordis*/coração, ou seja, a partir do coração e não apenas intelectualmente.

Análise

A este ponto, o leitor já deverá estar se perguntando se haverá respostas para as questões apresentadas ao início deste artigo, somente um pouquinho mais de calma, pois a proposta de solução virá ao final. Agora, será apresentada uma análise de cada versículo da microunidade textual objeto deste estudo.

Lc 10,10: “εἰς ἣν ὁ ἄν πόλιν εἰσέλθητε καὶ μὴ δέχωνται ὑμᾶς, ἐξελθόντες εἰς τὰς πλατείας αὐτῆς εἶπατε/ Porém, caso tenhais entrado numa cidade e não vos recebam, saindo pelas ruas dela, dizei” – outra possibilidade de tradução literal seria “Se, porém, na cidade na qual tenhais entrado, não vos recebam, depois de ter saído pelas ruas dela dizei”. Como fora afirmado supra, esse versículo faz parte duma série de proposições condicionais (Lc 10,5-12) nem sempre perceptíveis nas traduções modernas, em que as orações condicionais vêm traduzidas de diversas formas. O primeiro desafio de tradução está no fato de que dentro do sintagma preposicional “εἰς πόλιν/numa cidade” há o pronome relativo ἣν referindo-se à cidade, a conjunção δέ (que, nesse caso, funciona como conjunção coordenativa adversativa) e a partícula de contingência ἄν (partícula intraduzível normalmente usada para marcar a *protase* duma proposição condicional ou período hipotético) (BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997; ἄν (caso) como partícula interativa [§ 367]; ἄν (= ἔάν) (se) em proposições hipotéticas [§ 371-373]).

Esse versículo, especificamente, num primeiro momento contém ἄν + εἰσέλθητε (subjuntivo aoristo ativo 2pl.). O *aoristo* (BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997, § 331-334) indica uma ação pontual no passado, uma ocorrência simples (aspecto simples), ou pode indicar um ponto de início (aoristo ingressivo), ou um conjunto de ações lineares ou repetidas numa determinada extensão de tempo (aoristo complexivo ou global) ou em provérbios e axiomas pode exprimir um princípio geral, uma ação sempre válida (aoristo gnômico). Num segundo momento, graças à conjunção καί, os efeitos da partícula ἄν se estendem

até a próxima oração de tal modo que se tem [ἄν] + μὴ δέχωνται (subjuntivo presente médio 2pl.). O uso geral do *presente* (BÉCHARD, 2019; BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997) denota uma ação vista como iniciada, que está acontecendo, mas que ainda não foi concluída (aspecto progressivo) ou que ocorre sempre ou repetidamente (aspecto repetitivo).

Dentro da estrutura do período hipotético, tanto ἄν + εἰσέλθητε, como [ἄν] + μὴ δέχωνται dizem respeito à *prótase* e, quanto ao aspecto verbal, indicam um fato que se espera numa determinada circunstância a partir dum dado ponto de vista (geral ou concreto) no presente, podendo ser um caso eventual ou interativo – período hipotético da eventualidade no presente (BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997) –, porém, nesse caso, se esperaria uma *apódose* (BÉCHARD, 2019) com alguma forma do presente do indicativo, mas a sequência da sentença apresenta dois aoristos, o primeiro é um particípio aoristo e o segundo, um imperativo aoristo. Uma possível solução para esse problema, dado o fato de que há um pronome relativo antes da construção ἄν + [verbo no subjuntivo aoristo/presente] na *prótase* e há um comando na *apódose*, um imperativo, seria considerar tal proposição como um período hipotético de possibilidade no futuro (BÉCHARD, 2019).

Este artigo, no entanto, adota a primeira opção – período hipotético da eventualidade no presente – em que o primeiro segmento fica mais bem traduzido através da expressão “caso tenhais entrado numa cidade”, que tenta reproduzir o aspecto pontual do aoristo no passado, a eventualidade do subjuntivo do verbo εἰσέλθητε e a contingência da partícula ἄν/caso”. “E não vos recebam” é a tradução de καὶ μὴ δέχωνται ὑμᾶς, que continua sob a influência da partícula ἄν, porém o verbo δέχωνται encontra-se no presente do subjuntivo presente médio 3pl. de δέχομαι, carregando o aspecto verbal progressivo ou repetitivo, com sentido de receber, aceitar, mostrar hospitalidade (FRIEDRICH; KITTEL, 1966). Na LXX, δέχομαι se encontra num grupo de palavras usadas na literatura profética, cultural e sapiencial, “designa primariamente a voluntária e benévola aceitação da Palavra de Deus (Dt 33,3; Jr 9,20) e a aceitação da atuação divina (“παιδεία/instrução, correção”); nos livros proféticos de Jeremias e Sofonias, esse verbo é

usado no contexto de negação da pregação do juízo, ou seja, “Israel não recebeu as correções de YHWH” (Jr 25,28; Sf 3,7) e, portanto, deverá arcar com as consequências (BEYREUTHER; BIETENHARD; COENEN, 1998). Cabe lembrar também que, ao invés de “εἰσέλθητε/tenhais entrado” (subjuntivo aoristo ativo 2pl. de “εἰσέρχομαι/entrar”), os manuscritos A K W Γ Δ Θ Ψ 0181. 565. 1424 ̄̄ trazem a forma verbal “εἰσέρχησθε/entreis” (presente do subjuntivo médio 2pl. de εἰσέρχομαι/entrar). Essa variante seria uma harmonização (GONZAGA, 2015) com o Lc 10,8, porém haveria uma mudança no aspecto da ação que deixaria de ser pontual para um evento específico.

Com relação ao termo “πόλις/cidade”, repetido por três vezes na perícopie objeto deste artigo, ocorre aproximadamente 1.600 vezes na LXX e, na maioria dos casos, é a tradução de “κίρι/cidade”. Porém, para Israel, que tem uma constituição fundamentalmente tribal, a cidade tem uma função diferente da πόλις, cidade-estado, da Grécia (BEYREUTHER; BIETENHARD; COENEN, 1998). No Novo Testamento (NT), há 161 ocorrências, das quais 39 estão em Lucas (BALZ; SCHNEIDER, 1998): Lc 1,26.39; 2,3.4^[2x].11.39; 4,29^[2x].31.43; 5,12; 7,11.12^[2x].37; 8,1.4.27.34.39; 9,5.10; 10,1.8.10.11.12; 13,22; 14,21; 18,2.3; 19,17.19.41; 22,10; 23,19.51; 24,49. No NT, o uso do vocábulo πόλις “é absolutamente apolítico” e significa simplesmente “o assentamento humano fechado, em contraposição às regiões desabitadas, aos vilarejos abertos e às habitações isoladas”. Em algumas circunstâncias, πόλις pode indicar os “habitantes da cidade” (FRIEDRICH; KITTEL, 1975).

Na expressão “ἐξελθόντες εἰς τὰς πλατείας αὐτῆς/saindo pelas ruas dela”, há dois problemas para a tradução, o primeiro diz respeito à tradução de ἐξελθόντες (um particípio aoristo ativo nominativo masculino plural de ἐξέρχομαι/sair), pois não existe particípio aoristo em português. Normalmente, essa forma verbo-nominal é traduzida com o gerúndio, porém cabe ressaltar que, nesse caso particular, o particípio introduz uma oração subordinada adverbial circunstancial e a ação do particípio aoristo (BÉCHARD, 2019) é anterior (há um significado dum passado relativo) (BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997) à ação do verbo principal, ou seja, “depois de ter saído pelas ruas dela” então “εἶπατε/dizei”, aqui

o verbo principal é um imperativo aoristo ativo usado para dar um comando para uma situação específica (BÉCHARD, 2019, p. 37).

O segundo problema diz respeito a τὰς πλατείας (BAUER; DANKER, 2021; MONTANARI, 2013): seria uma forma substantivada ao acusativo feminino plural do adjetivo πλατύς, εἶα, ὕ = “largo, lugar aberto, plano, amplo”, normalmente traduzida nas principais edições em português como “ruas” ou “praças”? Ou seria o substantivo πλατεία, ας, ἡ = “plateia” (no acusativo feminino plural), o local onde se pode “falar abertamente” com voz alta (do verbo πλατειάζω = “bater com a mão aberta”; “falar abertamente”, “ter uma pronúncia aberta”, “confrontar”; “exercitar-se ao aberto”)? Por causa do contexto no qual τὰς πλατείας se insere, se o tradutor olha para ἐξελθόντες, a melhor opção é a primeira, entendendo πλατεῖα, ας, ἡ, como “via larga, espaçosa” ou “praça” (FRIEDRICH; KITTEL, 1972), que concorda com as demais ocorrências do vocábulo no NT (Mt 6,5; 7,13; 12,19; Lc 10,10; 13,26; 14,21; At 5,15; Ap 11,8; 21,21; 22,2). No entanto, o sentido da segunda possibilidade se harmonizaria melhor com o imperativo “εἴπατε/dizei”, que vem em seguida. Infelizmente, não é possível conservar a polissemia da língua grega nas traduções para as línguas modernas.

Desse modo, em cada ocasião em que os discípulos já tenham entrado numa cidade e, estando lá, repetidamente não forem bem recebidos, então, após terem saído pelos principais locais públicos – τὰς πλατείας –, subentendendo que em cada um desses locais eles já tenham falado aberta e claramente a mensagem de Jesus, pela última vez, pontualmente, os discípulos devem dizer (imperativo aoristo) aquilo que vem em Lc 10,11.

Lc 10,11a: “καὶ τὸν κονιορτὸν τὸν κολληθέντα ἡμῖν ἐκ τῆς πόλεως ὑμῶν εἰς τοὺς πόδας ἀπομασσόμεθα ὑμῖν/O pó preso a nós da vossa cidade nos pés sacudimos contra vós”. Outra possibilidade de tradução, reestruturando a frase em português para facilitar a compreensão, seria “nós sacudimos contra vós o pó da vossa cidade que se prendeu aos nossos pés”. A expressão “aos nossos pés” se baseia na variante presente em vários manuscritos que trazem a expressão “εἰς τοὺς πόδας ἡμῶν” (A C K L W Θ Ξ Ψ f1.13 33. 579. 700. 892. 1241. 1424. 2542. / 2211 (f)

sy.). É importante lembrar também que o ρ⁴⁵ omite a palavra κολληθέντα (particípio aoristo passivo acusativo masculino singular de κολλάω = “juntar, prender, unir, colar”) (FRIEDRICH; KITTEL, 1969) e os pronomes ὑμῶν (depois de πόλεως) e ὑμῖν (depois de ἀπομασσόμεθα). Desse modo, segundo esse manuscrito, a tradução ficaria “sacudimos o pó da cidade [que está] em nós nos pés”, diminuindo o caráter acusatório da frase contra os habitantes da cidade. Mas, afinal de contas, qual é o significado do simbolismo de “sacudir o pó dos pés” contra alguém no contexto bíblico? Teria esse fato a ideia de “uma ação simbólica de algo impuro”, como levanta Lagrange (1948)?

A palavra “κονιορτός/πό” no AT é, na grande maioria dos casos, a tradução da palavra hebraica כּוֹפֶה, que ocorre no contexto da *sexta praga do Egito* (Ex 9,9); das *maldições* contra os que não obedecem à voz do Senhor, nem seus Mandamentos e nem suas Leis (Dt 28,24); da *maldição* (seis ais) contra os grandes de Judá (Is 5,24); do *cercos de Jerusalém* para falar da multidão de inimigos (Is 29,5); do *oráculo contra Tiro* para falar da poeira deixada pelas tropas de guerra (Ez 26,10); e no contexto do *juízo de Deus* em que Ele é paciente, mas não deixa impune o culpado (Na 1,3).

Outra palavra também usada para se referir a “pó, poeira, terra ou solo” é כּוֹפֶה. Ela aparece 110 vezes no AT, sendo a primeira em Gn 2,7 (WÄCHTER, 2006): **solo/pó da terra:** Gn 2,7a: “מִיֵּהָאָרֶץ הָיָה הַכּוֹפֶה /O Senhor Deus formou o homem [Adão ou humanidade] do pó da terra”; Gn 3,14; 3,19; 13,16; 18,27; 26,15; 28,14; Ex 8,16-17; Lv 17,13; Nm 5,17; Dt 32,24; Js 7,6; 1Sm 2,8; 1Rs 16,2; 18,38; 20,10; 2Rs 13,7; Jó 7,5; 8,19; 14,8.19; 16,15; 17,16; 19,25; 20,11; 21,26; 22,24; 27,16; 28,2.6; 30,6; 39,14; 40,13; 41,33; Sl 7,5; 22,15; 22,29; 44,25; 72,9; 103,14; 104,29; 113,7; 119,25; Ecl 3,20; 12,7; Is 2,19; 25,12; 26,5; Is 34,7.9; 40,12; Ez 26,4; Am 2,7; Hab 1,10; **pó/poeira:** Lv 14,21; Nm 19,17; Dt 9,21; 28,24; 2Sm 16,13; 22,43; 2Rs 23,6.12.15; 2Cr 1,9; Ne 4,2; Jó 2,12; 4,19; 5,6; 7,21; 10,9; 30,19; 34,15; 38,38; 42,6; Sl 18,42; 30,9; 78,27; 102,14; Pr 8,26; Is 2,10; 26,19; 29,4; 41,2; 47,1; 49,23; 52,2; 65,25; Lm 2,10; 3,29; Ez 24,7; 27,30; Dn 12,2; Mq 1,10; 7,17; Sf 1,17; Zc 9,3; **de- tritos:** Ne 4,10 e Ez 26,12; **reboco** (*mistura de cal ou*

gesso com areia e água usada para revestir paredes e tetos): Lv 14,42.45; **cinza**: 2Rs 23,4; **descendência**: Nm 23,10). Porém, essa palavra foi traduzida pela LXX com “κονιοπτώς/πό” somente em Dt 9,21: “καὶ τὴν ἁμαρτίαν ὑμῶν ἦν ἐποιήσατε τὸν μόσχον ἔλαβον αὐτὸν καὶ κατέκαυσα αὐτὸν ἐν πυρὶ καὶ συνέκοψα αὐτὸν καταλέσας σφόδρα ἕως οὗ ἐγένετο λεπτόν καὶ ἐγενήθη ὡσεὶ **κονιοπτώς** καὶ ἔρριψα τὸν **κονιοπτὸν** εἰς τὸν χειμάρρουν τὸν καταβαίνοντα ἐκ τοῦ ὄρους/*E o vosso pecado, o que fizestes, o bezerro, peguei-o e queimei-o no fogo, e triturei-o, moendo-o muito, até que ficasse esmigalhado e fosse reduzido como pó, e lancei o pó na torrente que desce do monte*”. Nesse caso específico, a LXX traz uma tradução literal do texto hebraico: וַתִּשְׁעֶרְשָׁא וַתִּכְתֹּם טַחֲתָא וַתִּקְרַח לַגְּעָה תִּתְּא וַתִּרְיֵה לְחַנְהֵלָא וַרְפָּעֵתָא וְרָשָׁא וְרַפְעֵל קִדְרָשָׁא דַּעֲבִיטֵיהּ: רַהֲ-הַנִּין (Dt 9,21). Esse versículo encerra a perícopie Dt 9,7-21, na qual Moisés está recordando o povo sobre o “pecado de Israel no Horeb”, isto é, enquanto o Senhor dava as Tábuas da Lei a Moisés, o povo construíra o “bezerro de ouro”; como consequência, Moisés quebrou as *Tábuas da Lei*, o Senhor queria exterminar o povo, mas, no entanto, como Moisés intercedeu pelo povo e destruiu o bezerro de ouro, o Senhor ouviu-o e não exterminou o povo de Israel, somente o castigou (Ex 31,18-32,35).

A palavra κονιοπτώς também foi usada para traduzir alguns outros vocábulos hebraicos (que não serão analisados neste estudo) e ela aparece também, apenas em grego, na *Carta de Jeremias* aos que seriam deportados para a Babilônia (Br 6,11.16) prevenindo-os contra a ilusão dos falsos deuses. Para o hebraico, em 2Rs 9,17: הַעֲפָשׁ = tropa; Ct 3,6: הַקָּבֹא = pó aromático; Jó 21,18: מַיִם = palha; Is 3,24: קָמַר = podridão; Is 10,6: קִיָּץ = barro, lodo/lama, argila; Is 17,13: לְגִלְגָּל = lanugem de semente; Dn 2,35 ^[versão de Teodocião]: רִוַּע ^[Aramaico] = palha. Os ídolos ficam empoeirados e precisam ser limpos, seus olhos ficam cobertos com o pó que sobe dos pés dos que entram no templo. A palavra “pó” combinada com a palavra “pés” no AT, além de Br 6,16, aparece somente em Is 49,23 quando o profeta anuncia o retorno do povo de Israel do Exílio da Babilônia. E aqueles que antes oprimiam agora “lamberão o pó dos seus pés” (τὸν **χοῦν** τῶν **ποδῶν** σου λείξουσιν;

וּכְתוּבִי, רַהֲ-לִגְרֵר רַפְעֵו – Is 49,23). Porém, nessa citação de Isaías, na LXX, a palavra usada para “pó” não foi κονιοπτώς, mas χοῦς, termo que tem 45 ocorrências na LXX, das quais 35 são a tradução direta do termo hebraico רָפַע (as ocorrências de χοῦς na LXX são: Gn 2,7; Lv 14,41.42.45; 19,36; Dt 28,24; Js 7,6; 2Sm 16,13; 22,43; 1Rs 18,38; 21,10; 2Rs 13,7; 23,4.6.12.15; 2Cr 1,9; Ne 4,4; 1Mc 2,63; Sl 7,6; 17,43; 21,16; 29,10; 43,26; 71,9; 77,27; 101,15; 102,14; 103,29; Ecl 3,20; 12,7; Jó 39,14; Sr (*Eclo*) 44,21; Is 48,19; 49,23; 52,2; Lm 2,10; Ez 26.4.6; Am 2,7; Mq 7,17; Sf 1,17; Zc 9,3). No NT, porém, χοῦς aparece somente em Mc 6,11 e Ap 18,19, que faz parte da perícopie Ap 18,9-24, intitulada “Lamentações sobre a destruição da Babilônia”, a qual faz alusão a Jr 50-51 e Ez 26-28.

A forma verbal ἀπομασσομέθα (indicativo presente médio 1pl. de ἀπομάσσω), traduzida pela Vulgata com o verbo *extérgere*, um verbo latino composto pela preposição “ex” + “*tergere*/limpar”, significa limpar a superfície dum corpo eliminando completamente as impurezas e sujeiras. Tanto ἀπομάσσω como *extérgere* ou *detergère* são usados frequentemente em referimento à higiene pessoal; em português, “detergente” vem de *detergère*; *extérgere*, portanto, significa “eliminar esfregando, limpar, enxugar; [*méd.*] tirar de si, sacudir de si” (BALZ; SCHNEIDER, 1998, p. 421; BAUER; DANKER, 2021, p. 103), e é um *hapax legomenon* no NT (GRASSO, 2019). Esse verbo é uma exclusividade do texto de Lucas e tem um aspecto técnico de tal modo que o sentido de ἀπομασσομέθα em Lc 10,11 porta a ideia de “nós nos limpamos continuamente expurgando toda a sujeira (todo o pó) que se prendeu em nós assim como faz o médico quando esteriliza os seus equipamentos”. No AT, esse verbo aparece somente no *Código Sinaitico* em Tb 7,16, referindo-se a Edna, mulher de Ragüel, que “enxugou/*limpou*” as próprias lágrimas.

No NT, em contexto símile a Lc 10,11, para se referir a “sacudir” o pó dos pés, Mt 10,14, Mc 6,11, At 13,51 e At 18,6 (“Paulo sacudi [o pó d]as suas vestes”) apresentam o verbo ἐκτινάσσω (sacudir de; na LXX, esse verbo ocorre em Jz 7,19; 16,20; Dn 3,49; 4,14; 7,20). No entanto, Lucas usa o verbo ἀποτινάσσω (sacudir, agitar, arrancar com força) para se referir a sacudir o pó dos pés em Lc 9,5 (ALETTI, 2022) e para narrar como Paulo se livrou

duma víbora em At 28,5. Esse mesmo verbo é usado no AT quando Sansão se livra dos filisteus (Jz 16,20), quando se anuncia a Saul que as mulas de seu pai foram encontradas e que seu pai Cis se preocupa (se *agita*) não mais por causa das mulas, mas por causa do seu filho (1Sm 10,2) e quando se anuncia que “o Senhor rejeitou seu altar, execrou seu santuário” e entregou o Templo de Jerusalém na mão dos inimigos (Lm 2,7) (LUNDBOM, 2005). O verbo hebraico נָשַׁח, que foi usado em 1Sm 10,2 para falar que Cis “deixou” de se preocupar com as mulas, mas que agora se preocupa com Saul, aparece 40 vezes na Bíblia Hebraica e há como sentido genérico “deixar, abandonar”, outros significados são “soltar, desamparar, desprezar, rejeitar; permitir, renunciar, desistir; expulsar, atirar, arrojado”. Nesse contexto, digno de nota é o fato da maioria das ocorrências do verbo נָשַׁח, tendo Deus por sujeito ou objeto, falarem que Ele abandonou ou rejeitou o povo de Israel (ou algo/ alguém) – “וַיַּשְׁחֵן ה' אֶתְּעוֹן/ *mas agora o Senhor nos abandonou...*” Jz 6,13; Dt 32,15; 2Rs 21,14; Sl 78,59-60; Is 2,6; Jr 7,29; 12,7; 15,6; 23,33.39; Ez 29,5; 31,12; 32,4; Os 12,15; Am 5,2. O verbo hebraico equivalente a ἀποτινάσσω usado aqui é ראַן que aparece também no Sl 89,40: “וַיִּבַעַע תִּיבֵב הַתְּרַאֲנִי/ [Senhor, Tu] renegaste a aliança do teu servo [Daví], até o chão profanaste sua coroa”.

Desse modo, conforme se pode constatar, a expressão “sacudir o pó dos pés” não está presente no AT, ela é uma expressão típica do NT. No entanto, a partir duma análise de cada vocábulo individualmente, bem como a partir duma leitura intertextual e de contatos semânticos, é possível obter do AT ideias para essa expressão como: punição, maldição, condenação, juízo, castigo, profunda rejeição, repúdio e desprezo. No NT, a expressão “sacudir o pó dos pés” sempre está associada à ideia de profunda rejeição e desprezo contra aqueles que se negam a ouvir o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo (Mt 10,14; Mc 6,11; Lc 9,5; 10,11; At 13,51 e 18,6).

Lc 10,11b: “πλήν τοῦτο γινώσκετε ὅτι ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ/ *contudo, isto sabeis: ‘que é próximo o Reino de Deus’*”. A primeira palavra dessa proposição, a partícula πλήν (BAUER; DANKER, 2021, p. 733; MONTANARI, 2013, p. 1903), pode ser usada tanto como preposição quanto como

conjunção. Como preposição acompanhada dum genitivo significa “exceto, excluso, salvo (exceção)” ou pode ter uma função reforçativa “em acréscimo a”. No entanto, como não há nenhum genitivo depois dessa partícula, conclui-se que não se trata duma preposição, mas sim duma conjunção.

Como conjunção, πλήν há uma gama de significados diversos: introduzindo uma comparação (que, menos que); ou uma proposição adversativa (mas, porém, todavia, contudo); ou, no início dum período, indicando simplesmente a passagem para um outro argumento (no entanto, contudo, todavia, de outra parte); ou, na combinação πλήν...+ὅτι..., iniciando uma oração subordinada exclusiva (exceto que, exceto se, conquanto que, se não, a menos que); Recordar-se, porém, que nem todas as gramáticas tradicionais da língua portuguesa contemplam a categoria das “orações subordinadas exclusivas” ou de “orações de exceção” (MOREIRA, 2017).

A maioria dos tradutores da Bíblia em português adota o sentido da partícula πλήν como conjunção adversativa e da partícula ὅτι como uma simples conjunção declarativa ou recitativa, normalmente omitida na tradução. No entanto, a combinação πλήν...+ὅτι... poderia tranquilamente ser traduzida como uma oração subordinada exclusiva. Adotando essa opção, as possibilidades de tradução seriam: “Exceto se isto saibais [ou sabeis]: ‘que o Reino de Deus é próximo’”; ou “A menos que isto saibais: ‘que é próximo o Reino de Deus’”; ou ainda, considerando ὅτι como uma conjunção causal, “Exceto se isto saibais, pois o Reino de Deus é próximo” ou “Ao menos saibais isto, pois o Reino de Deus é próximo”.

Prosseguindo a análise, a forma verbal γινώσκετε do verbo γινώσκω (conhecer, aprender, compreender, reconhecer) (FRIEDRICH; KITTEL, 1966) pode funcionar tanto como um *indicativo presente* como um *imperativo presente* 2pl. Na tradução ao português, considerando πλήν como conjunção de exceção, conforme sugerido no parágrafo anterior, γινώσκετε fica mais bem traduzido com um *subjuntivo presente* dando a ideia de eventualidade. No entanto, nesse caso, o mais importante para a leitura diz respeito não ao tempo ou modo verbal, mas ao aspecto verbal do presente em grego, que indica uma ação repetitiva ou contínua. De modo particular,

o *imperativo presente* normalmente é usado no NT para comandos relacionados a princípios gerais que devem ser seguidos repetidamente ou para comportamentos e atitudes já em andamento que devem ser continuados (BÉCHARD, 2019; BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997).

Embora não seja objeto deste estudo realizar uma análise em profundidade do verbo γινώσκω, cabe ressaltar que os três Evangelhos Sinóticos sempre usam a forma verbal γινώσκετε em contextos de caráter escatológico: Mt 16,3; 24,32; 24,43; Mc 13,28; 13,29; Lc 10,11; 12,39; 21,30. Outra forma verbal sempre usada em contexto escatológico, que também aparece no versículo objeto deste estudo, é ἤγγικεν, *indicativo perfeito* 3sg do verbo ἔγγιζω, com sentido de "aproximar-se, chegar perto, ser chegado, ser próximo". A forma ἔγγιζω pode ser encontrada em: 1Mc 9,10; Lm 4,18; Ez 9,1; Mt 3,2; 4,17; 10,7; 26,45-46; Mc 1,15; 14,42; Lc 10,9.11; 21,8.20; Rm 13,12; Tg 5,8; 1Pd 4,7. O tempo *perfeito* grego aqui usado reúne em si o aspecto duma ação completa, acabada no passado (como o *aoristo*), que resulta num estado permanente de coisas no presente (como o *presente*), o aspecto do *perfeito* grego é chamado de *completivo* (BÉCHARD, 2019; BLASS; DEBRUNNER; REHKOPF, 1997). Logo em seguida, vem a famosa expressão "ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ/o Reino de Deus" que aparece diversas vezes no NT em: Mt 12,28; 21,43; Mc 1,15; 4,26; 10,14; Lc 6,20; 10,9.11.20; 13,18; 16,16; 17,20.21; 18,16; 19,11; 21,31; 22,10; Rm 14,17; 1Cor 4,20; Ap 12,10.

Desse modo, se πλήν é interpretada simplesmente como uma conjunção adversativa, de acordo com a maioria das traduções modernas, a ideia transmitida é de que apesar dos habitantes de tal cidade terem rejeitado a pregação dos discípulos, eles precisam saber/conhecer que o "Reino de Deus" está próximo, ou seja, a ênfase é posta na necessidade de "conhecer" que a realidade da proximidade do reino já aconteceu através do anúncio proclamado por Jesus e que é uma realidade sempre presente. E, assim sendo, quem rejeitar tal anúncio será punido, conforme o que segue em Lc 10,12-16.

Mas, por outro lado, se a conjunção πλήν vem associada a ὅτι, ela pode ser interpretada como uma subordinativa exclusiva, mudando completamente o

sentido da interpretação do texto – "Exceto se isto saibais [ou sabeis]: 'que o Reino de Deus é próximo'" ou "Ao menos saibei isto, pois o Reino de Deus é próximo". Uma possível interpretação seria: caso os habitantes duma determinada cidade não tenham acolhido o anúncio proclamado pelos discípulos, estes manifestarão uma profunda rejeição e desprezo contra aqueles que se negam a ouvir o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo com a ameaça do gesto simbólico de sacudir o pó dos pés como sinal de quem rejeita o Senhor e sua mensagem é também por Ele rejeitado, conforme Lc 10,12-15, como se verifica igualmente em Lc 10,16: "Quem vos ouve a mim ouve e quem vos despreza a mim despreza; e quem me despreza, despreza aquele que me enviou". Na época de Jesus, os judeus, ao passarem de um lugar pagão e entrarem na Palestina, sacudiam os pés para que toda poeira do território pagão, não penetrasse em território judaico. Segundo Stöger (1973, p. 300), "com isso, deve ficar bem claro que não existe comunhão entre Israel e os pagãos". Mais ainda, segundo Mazzarolo (2013, p. 157), "carregar o pó de um lugar para o outro seria carregar o contato, as relações e as consequências entre um espaço e outro".

No entanto, a oração de exceção – "a menos que..." ou "exceto se..." – porta em si uma última possibilidade de mudança radical nos desígnios do Senhor. Dados os fatos (os discípulos entraram na cidade; foram rejeitados; saíram pelas πλατείας; anunciaram a mensagem de Jesus Cristo; e ameaçaram sacudir o pó dos pés), tudo se encaminha para que os habitantes de tal cidade sejam punidos (ou rejeitados) por Deus (Lc 10,12), porém tudo poderá ser diferente, haverá uma exceção, – "exceto se saibais isto: 'que o Reino de Deus é próximo'" – caso eles aceitem reconhecer aquilo que fora anunciado sobre a mensagem de Jesus e da proximidade iminente do Reino de Deus e, como consequência, passem a crer. Desse modo, não haverá mais a ameaça duma punição. É o Senhor que, em sua misericórdia, dá uma última possibilidade de conversão aos pecadores, apesar de estes o terem rejeitado por repetidas vezes.

Lc 10,12: "λέγω ὑμῖν ὅτι Σοδόμοις ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ ἀνεκτότερον ἔσται ἢ τῇ πόλει ἐκείνῃ/digo a vós: 'Sodoma naquela dia mais tolerável será do

que aquela cidade””. Esse versículo não apresenta particulares problemas para a tradução; serve de conclusão para a microunidade textual Lc 10,10-12 e de ponte, ou de introdução, para a microunidade seguinte Lc 10,13-15, na qual Jesus faz o seu lamento contra as cidades de Corazim, Betsaida e Cafarnaum (CASATI, 2021; FABRIS; MAGGIONI, 2006; GARCÍA, 2012; MORRIS, 1983; SICRE, 2021; STÖGER, 1973). Em seguida, o v.16 fechará a perícope a respeito do envio dos 72 discípulos, porém a narrativa sobre a missão dos 72 se concluirá somente em Lc 10,17-20, em que se narra sobre o retorno deles (ALETTI, 2022; FABRIS; MAGGIONI, 2006).

O v.12 faz referência à cidade de Sodoma, como “aquela cidade que é mais culpável porque rejeitou o chamado de Deus” (LAGRANGE, 1948, p. 298), tida como a cidade da desobediência (GARCÍA, 2012). Também há referências a essa cidade, no AT, como símbolo dos “temas do pecado e do juízo”, “falta de hospitalidade e rejeição aos mensageiros de Deus” e “a comparação de Jerusalém/Israel com Sodoma ocorre com frequência nos escritos proféticos” (BEALE; CARSON, 2014, p. 397). Essa cidade é citada no AT pela primeira vez em Gn 10,19, na *tábua das nações*; em Gn 13,10, ela é parte da terra aonde Ló irá com seus rebanhos, após se separar de Abraão (Gn 13,11-12); os seus habitantes são descritos como grandes pecadores contra o Senhor (Gn 13,13); em Gn 14, o nome da cidade é repetido nove vezes na chamada campanha dos grandes reis (entre os quais Bara é o rei de Sodoma); em Gn 18,16, os mensageiros do Senhor após estarem com Abraão partiram e passaram por Sodoma; em Gn 18,17-33, no v.20, o Senhor fala que o pecado de Sodoma e Gomorra é muito grande e, nessa mesma perícope, Abraão faz a sua oração de intercessão (DILLMAN; MORA PAZ, 2006); e, por fim, em Gn 19 é narrada a destruição de Sodoma como consequência do pecado de seus habitantes, apenas Ló e suas filhas se salvaram.

Segundo Aletti (2022, p. 307), por causa desse fato, “nas Escrituras e nos escritos intertestamentários, o caso de Sodoma tornou-se legendário”; ela tornou-se “proverbal para o julgamento divino dos perversos” (MORRIS, 1983, p. 173); como recorda Rienecker (2005, p. 235), “o evangelista menciona somente Sodoma porque essa cidade havia se tornado proverbial

por causa de sua grosseira violação do direito de hospitalidade (Gn 19,4-11)”. Além de Sodoma e Gomorra, em Dt 29,22, as cidades de Adamá e Seboim também são malditas (Os 11,8; Gn 14,8). Em seguida, todas as demais citações das cidades de Sodoma e Gomorra no AT (Dt 32,32; Odes 2,32; Is 1,9.10; 3,9; 13,19; Jr 23,14; 49,18^[TM=30,12 LXX]; 50,40^[TM=27,40 LXX]; Lm 4,6; Ez 16,46.48-49.53.55-56; Sb 19,13-14; Am 4,11; Sf 2,9) estão associadas ao grande pecado cometido contra o Senhor e/ou à consequente punição e destruição narrada em Gn 19 (PÉREZ MILLOS, 2017; ROSSÉ, 2020; SICRE, 2021). No NT (LAGRANGE, 1948), todas as ocorrências do nome da cidade de Sodoma fazem referência ao evento narrado em Gn 19 (BALZ; SCHNEIDER, 1998), bem como também falam que se a geração presente não se converter, esta será tratada com mais rigor do que Sodoma no dia do juízo (Mt 10,15; 11,23-24; Lc 17,29; Rm 9,29; 2Pd 2,6; Jd 1,7; Ap 11,8).

Em se tratando do dia do juízo (NOLLAND, 1993; SICRE, 2021), a expressão temporal “ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ/naquele dia” [= מוֹד הַיּוֹם], bastante comum nas Sagradas Escrituras, também pode ser interpretada em sentido escatológico na literatura profética (Is 2,11-12.17; 3,7.18; 5,30; 7,18.20.21.23; 10,20.27; 11,10; 12,1.4; 14,3-4; 17,4; 19,21; 22,12.20.25; 23,15; 27,12-13; 29,18; 30,25; 38,12; 52,6; Jr 4,9; 25,33; 30,8; 39,16-17; 48,41; 49,22.26; 50,33; Ez 24,27; 29,21; 30,9; 38,10.14.19; 39,11; 40,1; 45,22; Dn 5,1^[LXX, só σ]; 13,60; Os 1,5; 2,18.23; Jl 4,18; Am 2,16; 8,3.9.11.13; 9,11; Mq 2,4; 4,6; 5,9; 7,11-12; Sf 3,11; Ag 2,23; Zc 2,15; 3,9-10; 9,16; 11,11; 12,3-4.6.8-9.11; 13,1.2.4; 14,4.8-9.13.20-21). Tais textos, em senso estrito, narram eventos relativos ao contexto pré-, pós- ou exílico e estão associados ao chamado “מוֹד הַיּוֹם/Dia de YHWH” (מוֹד הַיּוֹם: Is 2,12; 13,6.9; Ez 13,5; 30,3; Jl 1,15; 2,1.11.31; 3,4; 4,14; Am 5,18.20; Ab 1,15; Sf 1,7.14; Ml 3,23; Zc 14,1), dia terrível em que o Senhor julgará as nações, destruirá os inimigos e Ele mesmo deverá aparecer, não para salvar Israel, mas para puni-lo (BECK, 2005; PAUL, 1991). No entanto, no meio de toda a calamidade, há uma esperança de salvação para um pequeno resto (CARENA, 1985) que se manteve fiel (Jr 30,7; 31,7; Jl 4,15-17; Sf 3,11-17; Zc 14,1-2).

Em busca de *sýnkrisis* com o AT

A seleção de textos relevantes do AT para a elaboração de *sýnkrisis* seguiram os critérios de Hays (1989) para identificar e interpretar os ecos de intertextualidade presentes em Lc 10,10-12: 1) *Disponibilidade*: o autor e os destinatários de então conheciam a fonte do AT proposta? 2) *Volume*: há uma boa quantidade de palavras ou padrões sintáticos apanhados da fonte evidenciada? 3) *Recorrência*: o autor do NT usa com que frequência a mesma citação ou alusão ao AT em outras partes do livro? 4) *Coerência temática*: a fonte antigo testamentária está em harmonia com o fio condutor do texto do NT estudado? 5) *Plausibilidade histórica*: o autor poderia ter tido a intensão de produzir um determinado efeito com o uso de uma alusão do AT e esta poderia ser captada e compreendida pelos leitores/ouvintes daquele tempo? 6) *História da interpretação*: outros autores e leitores foram capazes de perceber as mesmas referências que teriam percebido os contemporâneos do escrito? 7) *Satisfação*: a leitura do AT proposta faz sentido e ajuda a compreender a passagem do NT estudada?

Beale (2013) propõe nove passos para interpretar o uso do AT no NT: 1) Identificação e validação da referência ao AT (citação, alusão ou eco), em que são retomados os sete critérios de Hays, sendo os demais propostos por Beale; 2) Análise do contexto geral do NT em que ocorre a referência ao AT; 3) Análise do contexto imediato e do contexto geral do AT, interpretando atenta e minuciosamente sobretudo o parágrafo em que a citação ou alusão ocorre; 4) Pesquisa quanto ao uso do texto do AT no judaísmo anterior e posterior que possa ser importante para a apropriação do texto veterotestamentário pelo NT; 5) Comparação dos textos, inclusive suas variantes textuais: NT, LXX, TM e os *Targumim*, citações judaicas antigas (MMM, Pseudo-epígrafos, Josefo, Filon); 6) Análise do uso textual que o autor faz do AT, para se ver em que tradição textual veterotestamentária o autor se apoia, ou se ele está dando sua versão pessoal, e como isso afeta a interpretação do texto do AT; 7) Análise do uso interpretativo, hermenêutico, que o autor faz do AT; 8) Análise do uso teológico que o autor faz do AT; 9) Análise do uso retórico que o autor faz do AT (para quem quiser aprofundar sobre o uso do método, também há a obra de Belli *et al.* [2006]).

Apresentados os critérios e passos supramencionados, dentro do estudo aqui realizado, analisando os personagens, pode-se constatar a possibilidade de estabelecer *sýnkrisis* (ALETTI, 2017) entre os personagens de Lc 10,10-12 e de textos do AT, por exemplo: Ex 18,19-26; Nm 11,16-17.24-30; Ex 31,18-32,35; Dt 9,1-21; Gn 19,24-25.29; Jr 7,25-28 (textos paralelos: Jr 11,1-14; 25,4-5.7-8.11; 26,4-6; 29,17-19; 44,2-6; Ez 3,4-9); Am 5,18-20. Merece nota o fato de que a *σύγκρισις* é uma técnica literária que foi usada por Plutarco, na elaboração de biografias de personagens gregos e romanos dois a dois, na famosa coletânea "Βίοι Παράλληλοι/*Vidas Paralelas*", estabelecendo um paralelo entre os personagens, e ressaltando suas semelhanças e diferenças.

- a) a) Ex 18,19-26 [(Moisés || Jesus), (Juízes || Discípulos) e (Povo de Israel || Povo da Cidade)]: Seguindo o conselho de Jetro, Moisés escolheu homens capazes, instruiu-os e estabeleceu-lhes como juízes para o povo de Israel. De modo semelhante, Jesus escolheu os discípulos, instruiu-os e estabeleceu-lhes como missionários para a cidade;
- b) b) Nm 11,16-17.24-30 [(Moisés || Jesus), (70 ^[+2] Anciãos || 72 Discípulos) e (Povo de Israel || Povo da Cidade)]: Seguindo o conselho de YHWH, Moisés escolheu 70 anciãos para compartilhar o peso do trabalho de conduzir o povo de Israel (no entanto, o espírito do Senhor repousou também sobre outros dois: Eldad e Medad). De modo símile, Jesus escolheu os 72 discípulos para ir "à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir" (Lc 10,1b);
- c) c) Dt 9,1-21 (|| Ex 31,18-32,35) [(YHWH || Jesus), (Moisés || Discípulos), (Bezerro de Ouro || Pecado) e (Povo de Israel || Povo da Cidade)]:
 - i. YHWH dá as Tábuas da Lei para Moisés
 - ii. || Jesus dá as instruções para os discípulos;
 - iii. O povo de Israel não ouve a palavra de YHWH anunciada por Moisés
 - iv. || O povo da cidade (hipotética) não ouve a palavra de Jesus anunciada pelos discípulos;

- v. YHWH decide exterminar o povo de Israel
 - vi. || Jesus fala de condenação para tal cidade;
 - vii. Moisés destrói o objeto do pecado (Bezerro de Ouro)
 - viii. || *Jesus destruirá o Pecado (Mistério da Paixão-Morte-Ressurreição)*;
 - ix. O povo de Israel se arrependeu e voltou para YHWH e não foi exterminado
 - x. || Se o povo da cidade se arrepender e conhecer o mistério do Reino de Deus que é próximo, ele também ao final não será exterminado.
- k) d) Gn 19,1.24-25.29 [(Mensageiros de YHWH || Discípulos de Jesus) (Sodoma || Cidade hipotética) e (YHWH || Jesus)]: Os mensageiros de YHWH anunciam a destruição de Sodoma, porque o povo dessa cidade não ouviu (nem viveu os preceitos divinos) e salvaram Ló, que temia YHWH, o qual exterminou a cidade de Sodoma. De modo parecido, os discípulos de Jesus, ao sacudir o pó dos pés, fazem uma ameaça para dizer que, se tal cidade não ouvir a mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus, ela será tratada de modo pior que Sodoma, porém haverá uma exceção para quem conhecer o anúncio sobre a proximidade do Reino de Deus e esse indivíduo se salvará assim com Ló se salvará;
- l) e) Jr 7,25-28 (|| Jr 11,1-14) [(YHWH || Jesus), (Jeremias/profetias || Discípulos) e (Povo de Israel || Povo da Cidade)]: Assim como YHWH fala que Jeremias e os demais profetas serão rejeitados pelo povo de Israel, Jesus fala aos discípulos que eles poderão ser rejeitados pelo povo da cidade. Todavia, tanto para o povo de Israel (Jr 11,11-12) como para o povo da cidade (Lc 10,12) há uma ameaça de condenação (SCHÜRMAN, 1983);

A cidade, entidade coletiva, pode ser responsável e culpável do mesmo modo que o indivíduo. A tradição sinótica segue aqui aquela bíblica que ousava condenar Babilônia, Nínive, Sidone, Jerusalém ou Sodoma. Avesso às hipérboles, o Jesus de Q, que se tornou o Senhor de Lucas, condena a cidade que rejeitou a pregação sobre o reino a uma sorte pior do que a da cidade mais culpável da antiga aliança. A literatura judaica, que conhecia naturalmente a

culpabilidade de Sodoma e o fechamento do seu coração, incitava a não repetir o seu comportamento. [...]. O texto aqui vai bem além e o leitor descobre que é mais grave fechar-se à proclamação evangélica do Reino de Deus do que à lei ou aos profetas (BOVON, 2007, p. 74, tradução nossa).

f) Am 5,18-20 [(YHWH || Jesus) e (Povo de Israel/ Nações || Povo da Cidade)]: Não somente Amós, mas também todos os profetas que falam sobre o “Dia de YHWH” apresentam tal dia como um dia terrível em que Israel e as nações serão julgadas. De igual modo, quando Jesus fala que tal “cidade” será julgada de modo mais severo do que Sodoma “naquele dia”, o panorama apresentado é escatológico, pois trata-se dum juízo (CRADDOCK, 2002; SCHÜRMAN, 1983).

A este ponto, o leitor deve estar se perguntando: Qual é a função de tais alusões do AT presentes na perícopes da qual Lc 10,10-12 faz parte? As alusões presentes nos itens a, b e c.iv referem-se a Jesus como um “novo Moisés”, enquanto c, d, e e f referem-se a Ele enquanto Divino, contribuindo para o seu processo de autorrevelação.

Quando se faz referência aos 72 discípulos em comparação com os *Juizes* em a e aos 70+2 *Anciãos* em b, Jesus, ao escolhê-los, dá-lhes autoridade como fizera com os 12 apóstolos em Lc 9,1. Ao mesmo tempo, a missão dos 72 é profética: b “Oxalá todo o povo de YHWH fosse profeta” (Nm 11,29b); em c, a *sýnkrisis* pode ser feita entre os discípulos e Moisés, em d com os Mensageiros de YHWH e em e com Jeremias e os demais profetas. Os discípulos anunciam a mensagem do Reino de Deus, mas, ao mesmo tempo, anunciam a punição para aqueles que a rejeitam.

Com relação à “cidade” (hipotética), em a, b, c, e e f, a *sýnkrisis* pode ser feita entre ela e o povo de Israel, principalmente em contextos em que o povo havia abandonado a Lei e os desígnios do Senhor. A consequência da rebeldia do povo levava ao anúncio duma punição iminente. Em d e f, o contexto é escatológico (GRASSO, 2019; ROSSÉ, 2020), no qual a *sýnkrisis* se dá com Sodoma, que foi exterminada (passado), e com Israel e as nações que serão julgados (futuro) – “Digo a vós: ‘Sodoma naquele dia mais tolerável será do que aquela cidade’” (Lc 10,12).

Conclusão

A partir do estudo realizado sobre a microunidade textual Lc 10,10-12, considerando toda a Sagrada Escritura como uma unidade na sua versão final (a partir de uma visão sincrônica), observando elementos textuais e estilísticos e levando em conta os vários contatos intertextuais intrabíblicos diretos ou indiretos, pode-se concluir que, independentemente das condições que se impõem aos missionários, aceitação ou rejeição, o Reino de Deus deve ser anunciado sempre, e a expressão “πλὴν τοῦτο γινώσκετε ὅτι ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ/Contudo, isto sabeí [ou Exceto se isto saibais]: ‘que é próximo o Reino de Deus’” de certo modo quebra o padrão estilístico do texto assim como o anúncio do Reino de Deus rompe com o padrão comum da vida numa cidade e, mesmo que haja rejeição do anúncio, quem o ouviu não será mais o mesmo, haverá algo de diferente, e terá que tomar uma decisão em sua vida (SCHÜR-MANN, 1983), contra ou a favor. Segundo Schweizer (2020, p. 170), “a proximidade do anúncio do Reino não deve ser entendida como uma questão temporal (como em Mt 10,7), mas sim espacial”.

A partir de elementos semântico presentes em Lc 10,10, pode-se afirmar que em cada ocasião na qual os discípulos já tenham entrado numa cidade e, estando lá, repetidamente não forem bem recebidos, então, após ter saído pelos principais locais públicos – τὰς πλατείας –, subentendendo que em cada um desses locais eles já tenham falado abertamente e claramente a mensagem de Jesus, pela última vez, pontualmente, os discípulos devem dizer aquilo que vem em Lc 10,11. A expressão “sacudir o pó dos pés” presente na primeira parte desse versículo não está presente no AT, ela é uma expressão típica do NT. No entanto, a partir de uma análise de cada vocábulo, bem como a partir de uma leitura intertextual e de contatos semânticos, é possível obter do AT ideias para essa expressão como: punição, maldição, condenação, juízo, castigo, profunda rejeição, repúdio e desprezo. No NT, a expressão “sacudir o pó dos pés” está sempre associada à ideia de profunda rejeição e desprezo contra aqueles que se negam a ouvir o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo, como se vê em Mt 10,14; Mc 6,11; Lc 9,5; 10,11; At 13,51 e 18,6.

Em Lc 10,11b, apesar de os habitantes de uma determinada cidade terem rejeitado a pregação dos discípulos, eles precisam saber que o “Reino de Deus” está próximo, ou melhor, que é uma realidade sempre presente e, assim sendo, quem rejeitar tal anúncio será punido, conforme o que se segue em Lc 10,12-16 (CASATI, 2021). Contudo, a conjunção πλὴν associada à conjunção ὅτι como uma subordinativa exclusiva (oração de exceção) – “a menos que...” ou “exceto se...” – porta em si uma última possibilidade de mudança radical nos desígnios do Senhor.

Dados os fatos e a rejeição de ouvir a pregação, tudo se encaminha para que os habitantes de tal cidade sejam punidos (ou rejeitados) por Deus (Lc 10,12), porém tudo poderá ser diferente, haverá uma exceção – “Exceto se isto saibais: ‘que é próximo o Reino de Deus’” –, caso eles aceitem reconhecer aquilo que fora anunciado sobre a mensagem de Jesus e da proximidade iminente do Reino de Deus e, como consequência, passem a crer. Desse modo, não haverá mais a ameaça de uma punição. É o Senhor que, em sua misericórdia, dá uma última possibilidade de conversão aos pecadores, apesar de estes terem por repetidas vezes O rejeitado.

Em Lc 10,12, no entanto, após esgotadas todas as possibilidades de anúncio, o gesto simbólico dos discípulos de sacudir o pó dos pés contra a cidade se converte em ação escatológica real de Deus que, no dia do juízo, como que numa ideia de “juízo final” (CRADDOCK, 2002; NOLLAND, 1993), do qual é preciso precaver-se (SCHWEIZER, 2020), condenará os habitantes daquela cidade – “Sodoma, naquele dia, mais tolerável será do que aquela cidade” –, detalhe: Sodoma foi completamente destruída e exterminada (LAGRANGE, 1948).

Quanto às alusões ao AT, presentes na perícopa na qual Lc 10,10-12 se insere, elas têm por função apresentar: a) Jesus, seja como “um novo Moisés”, seja como “divino” (destaque especial à *sýnkrisis* com Dt 9,1-21); b) Os 72 discípulos como aqueles que receberam instrução, autoridade e uma missão profética para anunciar o Reino de Deus; c) A cidade hipotética em contexto escatológico, em que a *sýnkrisis* se dá com Sodoma, que foi exterminada (no passado), e com Israel e as nações que serão julgados (no futuro), reforçando o sentido da expressão

“sacudir o pó dos pés” como um gesto anunciador de juízo (BALZ; SCHNEIDER, 1998).

Referências

- ALAND, Kurt; NESTLE, Eberhard. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- ALETTI, Jean-Noel. *Gesù: Una Vita da Raccontare: Il Genere Letterario dei Vangeli di Matteo, Marco e Luca*. Milano: San Paolo, 2017.
- ALETTI, Jean-Noel. *L'Évangile selon Saint Luc: Commentaire*. Bruxelles: Lessius, 2022.
- BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. *Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento*. Salamanca: Sigueme, 1998.
- BAUER, Walter; DANKER, Frederick William. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. 4. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2021.
- BEALE, Gregory K. *Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e Interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- BEALE, Gregory K.; CARSON, Donald Arthur (orgs.). *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- BÉCHARD, Dean P. *Syntax of New Testament Greek: A Student's Manual* 49. Roma: G&B Press, 2019.
- BECK, Martin. *Der „Tag YHWHs“ im Dodekapropheten: Studien im Spannungsfeld von Traditions – Und Redaktionsgeschichte*. Berlin: De Gruyter, 2005.
- BELLI, Filippo; CARBAJOSA, Ignacio; ESTRELLA, Carlos Jódar; NAVARRO, Luis Sánchez. *Vetus in Novo: El recurso a la Escritura en el Nuevo Testamento*. Madrid: Encuentro, 2006.
- BEYREUTHER, Erich; BIETENHARD, Hans; COENEN, Lothar. *Diccionario Teológico del Nuevo Testamento*. Salamanca: Sigueme, 1998.
- BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; REHKOPF, Friedrich. *Grammatica del Greco del Nuovo Testamento*. 2. ed. Brescia: Paideia, 1997.
- BOVON, François. *Vangelo di Luca: Commentario Paideia* 3.2. Brescia: Paideia, 2007.
- CARENA, Omar. *Il resto di Israele: Studio Storico-Comparativo delle Iscrizioni Reali Assire e dei Testi Profetici sul Tema del Resto*. Bologna: EDB, 1985.
- CASATI, Angelo. *Sulla Terra le sue Orme: Commento al Vangelo di Luca*. Bologna: EDB, 2021.
- CRADDOCK, Fred. *Luca*. Torino: Claudiana, 2002.
- DILLMAN, Rainer; MORA PAZ, César A. *Comentario al Evangelio de Lucas: Un Comentario para la Actividad Pastoral*. Estella: Verbo Divino, 2006.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos II*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- FRIEDRICH, Gerhard; KITTEL, Gerhard. *Grande Lessico del Nuovo Testamento* 2. Brescia: Paideia, 1966.
- FRIEDRICH, Gerhard; KITTEL, Gerhard. *Grande Lessico del Nuovo Testamento* 5. Brescia: Paideia, 1969.
- FRIEDRICH, Gerhard; KITTEL, Gerhard. *Grande Lessico del Nuovo Testamento* 8. Brescia: Paideia, 1972.
- FRIEDRICH, Gerhard; KITTEL, Gerhard. *Grande Lessico del Nuovo Testamento* 10. Brescia: Paideia, 1975.
- FITZMYER, Joseph A. *The Gospel According to Luke I-IX: The Anchor Bible* 28. New Haven: Doubleday & Company, 1981.
- GARCÍA, Santiago. *Evangelio de Lucas*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2012.
- GONZAGA, Waldecir. “A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia”. In: MAZZAROLLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Exegese, Teologia e Pastoral: Relações, Tensões e Desafios*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015. p. 201-235.
- GRASSO, Santi. *Il Vangelo di Luca*. Roma: Città Nuova, 2019.
- GRYSON, Roger; WEBER, Robert. *Biblia Sacra Vulgata: Iuxta Vulgatam Versionem*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.
- HANHART, Robert; RAHLFS, Alfred. *Septuaginta: Editio Altera*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- HAYS, Richard B. *Echoes of Scripture in the Letters of Paul*. New Haven: Yale University Press, 1989.
- LAGRANGE, Marie-Joseph. *Évangile selon Saint Luc*. Paris: Lecoffre J. Gabalda et Cie, 1948.
- LUNDBOM, Jack. וְשִׁטָּה. In: BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer. *Grande Lessico dell'Antico Testamento* 5. Brescia: Paideia, 2005. p. 845-852.
- MAZZAROLO, Isidoro. *Lucas: A Antropologia da Salvação*. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2013.
- MEYNET, Roland. *L'Analyse Retorica*. Brescia: Queriniana, 1992.
- MEYNET, Roland. A Análise Retórica: Um Novo Método para Compreender a Bíblia. *Brotéria*, Lisboa, v. 137, p. 391-408, 1993.
- MEYNET, Roland. *Il Vangelo Secondo Luca: Analisi Retorica*. Roma: Edizioni Dehoniane, 1994.
- MEYNET, Roland. I Frutti Dell'Analisi Retorica per L'Esegesi Biblica. *Gregorianum*, Roma, v. 77, n. 3, p. 403-436, 1996.
- MEYNET, Roland. *Trattato di Retorica Biblica*. Bologna: EDB, 2008.
- MEYNET, Roland. La Retorica Biblica. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 65, p. 431-468, 2020.
- MONTANARI, Franco. *Vocabolario della Lingua Greca*. 3. ed. Torino: Loescher, 2013.

MOREIRA, Fabiana Felix Duarte. Exceto X: Uma Análise à Luz da Linguística Funcional Centrada no uso. In: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS, 8., 2017, Niterói. *Anais* [...]. Niterói: UFF, 2017. p. 337-348.

MORRIS, Leon. *Lucas: Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1983.

NOLLAND, John. *Luke 9:21 – 18:34: Word Biblical Commentary* 35b. Dallas: Word Books, 1993.

ODEN, Thomas C. *Evangelio según San Lucas: La Biblia Comentada por los Padres de la Iglesia*. Madrid: Ciudad Nueva, 2006.

PAUL, Shalom M. *Amos: a commentary on the book of Amos*. Minneapolis: Fortress Press, 1991.

PÉREZ MILLOS, Samuel. *Lucas: Comentario Exegético al Texto Griego del Nuovo Testamento*. Barcelona: Clie, 2017.

RIENECKER, Fritz. *Evangelho de Lucas*. Curitiba: Esperança, 2005.

ROSSÉ, Gérard. *Il Vangelo di Luca: Commento Esetico e Teologico*. Roma: Città Nuova, 2020.

SCHÜRMAN, Heinz. *Il Vangelo di Luca: Parte Prima*. Brescia: Paideia, 1983.

SCHWEIZER, Eduard. *Il Vangelo Secondo Luca*. Brescia: Paideia, 2020.

SICRE, José Luis. *El Evangelio de Lucas: Una Imagen Distinta de Jesús*. Estella: Verbo Divino, 2021.

STÖGER, Alois. *O Evangelho Segundo Lucas: Volume 3/1*. Petrópolis: Vozes, 1973.

WÄCHTER, Ludwig. מָרְסָא. In: BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer (orgs.). *Grande Lessico dell'Antico Testamento* 6. Brescia: Paideia, 2006. p. 920-930.

Departamento de Teologia

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

22451-900

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo e submetidos para validação do autor antes da publicação.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), Roma, Itália. Pós-doutor pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, Brasil. Diretor e professor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, Brasil. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq.

José Vanol Lourenço Cardoso Júnior

Mestrando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, Brasil. Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil.

Endereço para correspondência

Waldecir Gonzaga / José Vanol Lourenço Cardoso Júnior
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro